

Recuperar a capacidade de investimento da economia brasileira para garantir o desenvolvimento

ANTÔNIO CORRÊA DE LACERDA*



Uma das conseqüências mais evidentes do quadro de instabilidade macroeconômica presente na economia brasileira nos últimos anos é a substancial queda observada nas taxas de investimento agregado.

A preços de 1980, a participação dos investimentos no PIB, medida pela Formação Bruta de Capital Fixo, caiu da média de 23,3% nos anos 70, para 17,6% nos anos 80. Em 1990 e 1991, houve nova queda, para o patamar de 16%, e os resultados preliminares de 1992 mostram que essa taxa dificilmente superará os 15%, significando o nível mais baixo dos últimos anos (Gráfico 1).

As razões da queda na taxa de investimentos estão diretamente relacionadas à instabilidade gerada pelos desequilíbrios macroeconômicos da nossa economia. A crise dos anos 80 significou um ponto substancial, destacando-se os

seguintes aspectos:

- (i) a crise de financiamento, gerada pelos desequilíbrios do setor público;
- (ii) o aumento da inflação, dificultando o cálculo econômico;
- (iii) a escassez de canais de financiamento e a elevação dos juros reais;
- (iv) a conseqüente elevação do risco na atividade econômica.

Paralelamente a esses fatores ocorreram outros diretamente a eles relacionados, como por exemplo o aumento dos preços dos bens de capital relativamente à inflação

* Do Departamento de Economia da PUC-SP — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

média, encarecendo os investimentos. A questão da tributação não só penalizou os investimentos, como encareceu o custo de oportunidade, através da sua incorporação aos juros.

Conseqüentemente, em razão da combinação desses fatores, houve uma generalizada redução de investimentos públicos e privados. Os investimentos das estatais federais, por exemplo, que tradicionalmente representaram papel importante na economia brasileira e respondiam por cerca de 5% do PIB no final dos anos 70 e começo dos 80, foram se reduzindo no decorrer dos anos, representando apenas 1,5% do PIB em 1990 e em 1991.

Na área privada, os investimentos estrangeiros que apresentavam um fluxo positivo ao longo das últimas décadas, também se reduziram, principalmente a partir da segunda metade dos anos 80. Isso, fruto não só dos desequilíbrios macroeconômicos já citados, mas também das políticas protecionistas adotadas como a reserva de mercado na informática, por exemplo.

Outro aspecto muito importante aliado a essa questão é que, além da queda quantitativa observada nos investimentos, verificou-se uma deterioração qualitativa no processo. Esse fato pode ser detectado pelo aumento da participação dos investimentos em construção civil, em detrimento do item máquinas e equipamentos, particularmente os importados.

A participação do item máquinas e equipamentos que chegou a representar quase 40% do total na média dos anos 70, foi se reduzindo ao longo dos anos: 31% na média do período 81/86, e apenas 27% na média do período 87/91 (Gráfico 2).

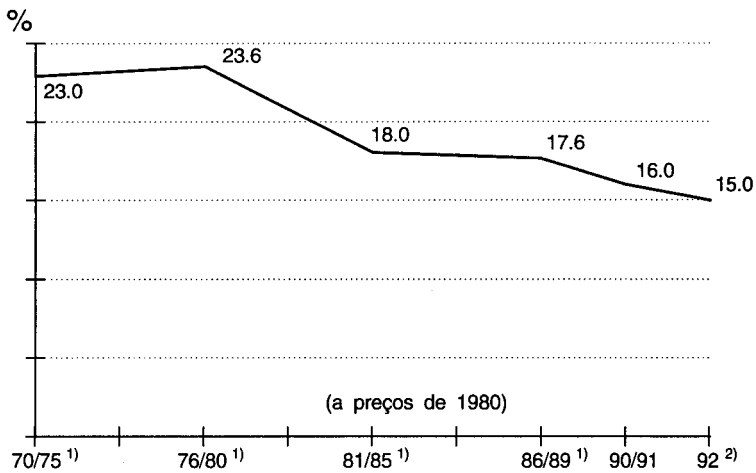
Da mesma forma, reduziu-se a participação dos itens importados, de 5,7% na média de 76/80, para 3% do total nos últimos três anos.

Como conseqüência desse quadro de redução quantitativa e qualitativa dos investimentos, temos uma séria restrição à retomada do desenvolvimento econômico. A insuficiência da infra-estrutura e o atraso do parque industrial representam entraves ao processo, não obstante a existência de relativo grau de ociosidade na indústria. A obsolescência técnica dos equipamentos minimiza a produtividade da capacidade hoje não utilizada.

Adicionalmente aos fatores já apontados, a condição de mercado também representou um aspecto desencorajador de investimentos em atualização tecnológica nas últimas décadas: a combinação de um quadro inflacionário crescente com a possibilidade de um mercado cativo, devido à pouca exposição internacional, representou um cenário pouco propício à busca de produtividade e ao seu repasse ao consumidor final.

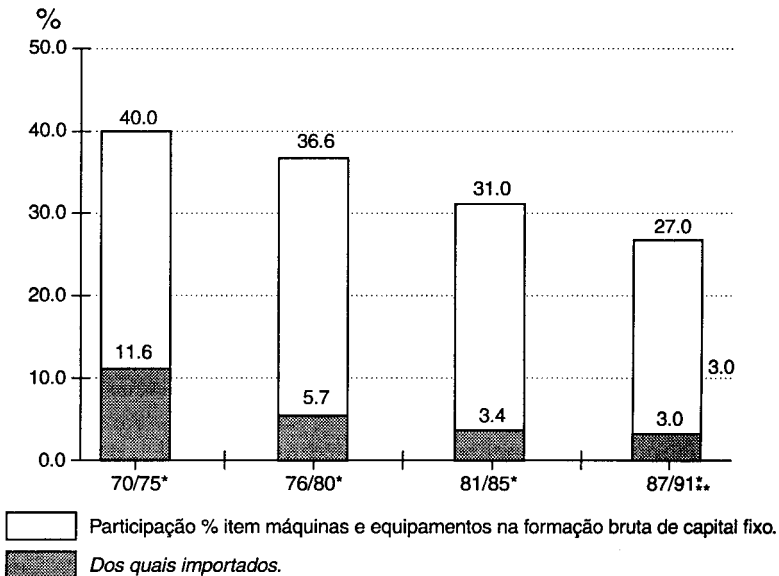
A gradual abertura da economia brasileira com a conseqüente maior exposição ao mercado internacional, a revisão do papel do Estado, assim como o processo de desregulamentação exigem uma nova postura em face desses aspectos. A necessidade de propiciar as condições mínimas necessárias para a recuperação dos investimentos na economia brasileira se mostra crucial num cenário de modernização e competitividade. Isso exige a combinação de políticas macroeconômicas que incentivem esse processo assim como a ação individual dos agentes no sentido da busca de melhora do padrão de qualidade e produtividade.

GRÁFICO 1
Investimentos — FBKF (em % do PIB)



Fonte: Contas Nacionais — IBGE, elaboração A. C. de Lacerda.
Obs.: 1) média; 2) estimativa do autor.

GRÁFICO 2
Composição dos investimentos em FBKF



Fonte: Contas Nacionais — IBGE, elaboração A. C. de Lacerda.
Obs.: * Média anual.
** Estimativa do autor.